Canto de

vitória

Pastora Tânia Cristina Giachetti
Ministério Seara Ágape
https://www.searaagape.com.br/livrosevangelicosonline.html

Canto de vitória

Ministério Seara Ágape
Estudo Bíblico Evangélico

Pastora Tânia Cristina Giachetti
São Paulo – SP – Brasil – 2007

Agradeço Àquele que é digno de toda a honra e de toda a glória, e que nos ensina o caminho para o Seu trono através do louvor e da gratidão pelo Seu cuidado, pelo Seu suprimento e pelo Seu amor dia a dia. Agradeço a Jesus pelo Seu amor, pela Sua proteção e pelos Seus constantes livramentos.

Dedico a todos os adoradores do Senhor que precisam de forças para louvá-lo, mesmo quando nada ao redor pareça favorável, e que necessitam ser curados de suas feridas interiores para poder adorá-lo em espírito e em verdade, pois são estes que Ele procura para Seus adoradores. Que o poder do Espírito Santo esteja com vocês.

"O som e o cântico de vitória sempre te acompanharão em tua caminhada, pois é o cântico dos corajosos e dos vencedores. Meus anjos o cantarão contigo e teus irmãos se fortalecerão com ele e crescerão em estatura diante de mim. Não mais se ouvirá em ti voz de choro ou de clamor, pois não te fiz para o cativeiro, mas para a liberdade. Continuo agindo e desimpedindo teus caminhos. Removi da tua vida a revolta e te dei a conhecer minha paz e refrigério. Olha-te com os meus olhos e vê minha coroa e meu manto sobre ti".

Introdução

Esta é uma alegoria que nos ensina o valor do louvor ao Senhor em nossas vidas e sobre os falsos deuses, os falsos ensinos e as falsas profecias que nos cercam hoje em dia tentando tirar de nós o verdadeiro motivo de adoração que é Jesus. Sem Sua presença conosco adoecemos, pecamos, nos entristecemos, perdemos os bons amigos e nos afastamos da luz e da verdade; em resumo, morremos emocional e espiritualmente, pois ficamos presos aos 'laços de passarinheiro' do inimigo. No Sl 91: 3-6, a bíblia diz: "Pois ele te livrará do laço do passarinheiro e da peste perniciosa. Cobrir-te-á com as suas penas e, sob suas asas, estarás seguro; a sua verdade é pavês e escudo. Não te assustarás do terror noturno, nem da seta que voa de dia, nem da peste que se propaga nas trevas, nem da mortandade que assola ao meio-dia". Dentre as várias ameaças a que estamos sujeitos e das quais o Senhor nos livra está o laço de passarinheiro. É uma arapuca para prender passarinho. Arapuca é uma armadilha para apanhar pássaros pequenos, formada de pauzinhos cada vez mais curtos, dispostos em forma piramidal. Conosco, a arapuca que o inimigo usa pode ser o pecado, a idolatria e as experiências emocionais não tão boas, mas que ficam guardadas no nosso interior não nos permitindo tomar uma atitude mais ativa em relação à nossa vida ou ao projeto do Senhor para nós.

A bíblia diz no Sl 22: 3: "Contudo, tu és santo, entronizado entre os louvores de Israel". Isso quer dizer que o Senhor habita entre os louvores do Seu povo e, quando O louvamos com toda a nossa alma, nós O trazemos para a nossa vida e Ele, por Sua vez, nos cura, nos liberta, nos fortalece e se revela a nós. Assim, estamos abertos para receber milagres.

É importante lembrar que antes da criação do homem, quando havia apenas o mundo espiritual, e Deus, na pessoa da Trindade, criou os anjos, Ele os criou em hierarquia e lhes deu poder (Sl 103: 19-20: "Nos céus, estabeleceu o Senhor o seu trono, e o seu reino domina sobre tudo. Bendizei ao Senhor, todos os seus anjos, valorosos em poder, que executais as suas ordens e lhes obedeceis à palavra"). A Deus Pai foram dados anjos para guardar Sua santidade (os serafins e os querubins que cercam o Seu trono). Segundo o profeta Isaías na sua visão do trono de Deus em Is 6: 1-13, os serafins estavam diante do trono e tinham uma forma humana, ainda que se dispusessem de seis asas, e repetiam: "Santo, santo, santo é o Senhor dos Exércitos; a terra inteira está cheia de sua glória". Era tão forte esta ação de adoração que abalava o lugar. Por isso, os serafins e os querubins constituíam uma ordem de seres angélicos responsáveis por certas funções de vigilância e adoração. Os serafins eram agentes de purificação pelo fogo, segundo os estudiosos hebraicos que procuram ligar o nome serafim à raiz sãraph = queimar, consumir com fogo. Semelhantemente, os querubins (k^{e}rühbïm, plural de 'querube' = celestial) também são seres celestiais e no livro de Gênesis está escrito que tinham a incumbência de guardar o caminho para a árvore da vida [símbolo de Jesus] no jardim do Éden (Gn 3: 24), assim como foram colocados sobre a arca da Aliança (Êx 25: 18-22; Hb 9: 5) para proteger os objetos sagrados guardados nela. A arca era o símbolo da presença de Deus com os homens e do Seu trono invisível (1 Sm 4: 4; 2 Sm 6: 2; 2 Rs 19: 15; Sl 80: 1; Sl 99: 1). No Sl 80: 1 a bíblia diz: "Dá ouvidos, ó pastor de Israel, tu que conduzes a José como um rebanho; tu que estás entronizado acima dos querubins, mostra o teu esplendor" e no Sl 99: 1 está escrito: "Reina o Senhor; tremam os povos. Ele está entronizado acima dos querubins; abale-se a terra".

Ao Filho, igualmente, foram dados anjos para louvá-lO e adorá-lO e para estar debaixo da Sua autoridade [principados, potestades, poderes, domínios, nomes]: "... o qual exerceu ele em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos e fazendo-o assentar-se nos

lugares celestiais, acima de todo principado e potestade, e poder, e domínio, e de todo nome que se possa referir não só no presente século, mas também no vindouro. E pôs todas as coisas debaixo dos pés e, para ser o cabeça sobre todas as coisas, o deu à igreja, a qual é o seu corpo, a plenitude daquele que a tudo enche em todas as coisas" (Ef 1: 20-23). Lúcifer era um desses anjos, mas por invejar a posição de Jesus e querer para si a honra e o louvor, foi arremessado para as profundezas junto com um terço dos anjos que haviam sido criados. Podemos ver algumas referências a esse episódio em Ez 28: 11-19: "Veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: Filho do homem, levanta uma lamentação contra o rei de Tiro *[ele prefigura Satanás]* e dize-lhe: Assim diz o Senhor Deus: Tu és o sinete da perfeição, cheio de sabedoria e formosura. Estavas no Éden, jardim de Deus; de todas as pedras preciosas te cobrias: o sárdio, o topázio, o diamante, o berilo, o ônix, o jaspe, a safira, o carbúnculo e a esmeralda; de ouro se te fizeram os engastes e os ornamentos; no dia em que foste criado, foram eles preparados. Tu eras querubim da guarda ungido [NVI = "você foi ungido como um querubim guardião"], e te estabeleci; permanecias no monte santo de Deus, no brilho das pedras andavas. Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado até que se achou iniqüidade em ti. Na multiplicação do teu comércio, se encheu o teu interior de violência, e pecaste; pelo que te lançarei, profanado, fora do monte de Deus e te farei perecer, ó querubim da guarda, em meio ao brilho das pedras. Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura, corrompeste a tua sabedoria por causa do teu resplendor; lancei-te por terra, diante dos reis te pus para que te contemplem. Pela multidão das tuas iniqüidades, pela injustiça do teu comércio, profanaste os teus santuários; eu, pois, fiz sair do meio de ti um fogo, que te consumiu, e te reduzi a cinzas sobre a terra, aos olhos de todos os que te contemplam. Todos os que te conhecem entre os povos estão espantados de ti; vens a ser objeto de espanto e jamais subsistirás".

A mesma referência pode também ser encontrada em Is 14: 12-19: "Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filho da alva! Como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações! Tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu; acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono e no monte da congregação me assentarei, nas extremidades do Norte; subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo. Contudo serás precipitado para o reino dos mortos, no mais profundo abismo. Os que te virem te contemplarão, hão de fitar-te e dizer-te: É este o homem que fazia estremecer a terra e tremer os reinos? Que punha o mundo como um deserto e assolava as suas cidades? Que a seus cativos não deixava ir para casa? Todos os reis das nações, sim, todos eles, jazem com honra, cada um, no seu túmulo. Mas tu és lançado fora da tua sepultura, como um renovo bastardo, coberto de mortos traspassados à espada, cujo cadáver desce à cova e é pisado de pedras" *[aqui, o rei que prefigura Satanás é o rei da Babilônia, ao qual o profeta se referia]*.

Dessa forma, nós substituímos Lúcifer na adoração e no louvor, como igreja e noiva de Cristo, o Ungido.

Quando entramos no assunto 'guerra espiritual', podemos transferir estes conhecimentos para o seguinte raciocínio: Deus Pai está diretamente relacionado ao nosso espírito, pois o espírito de qualquer ser na terra Lhe pertence (Ec 12: 7: "e o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu") e, na bíblia, encontra-se a palavra 'céu' como o símbolo dos lugares espirituais onde está a morada de Deus, o Seu trono, onde as coisas não são visíveis. Nas chamadas 'regiões celestiais' (ou no 'mundo espiritual' como as pessoas dizem; na bíblia, também chamadas de: 'regiões celestes' ou 'lugares celestiais' – Ef 1: 3; 20-23; Ef 2: 6; Ef 3: 10; Ef 6: 12), estão anjos e demônios, e correspondem à nossa alma, lugar das nossas emoções, pensamentos e vontade e que Satanás verdadeiramente disputa ou reivindica. Por isso, Jesus veio para resgatá-la,

dando-nos o exemplo através de uma vida santa como homem na terra, sujeito às mesmas fraquezas que nós. O Espírito Santo corresponde à força espiritual divina que nos é dada quando aceitamos Jesus como Senhor e Salvador e que passa a tomar posse do nosso ser como um todo, também da nossa carne (corpo físico), sendo responsável por ela como o santuário onde Deus habita. Por isso, precisamos do poder do Espírito Santo para nos mantermos firmes contra as investidas do inimigo, conservando nosso corpo santo e incontaminado (Tg 1: 27b). Dessa maneira, as nossas emoções estarão também protegidas e fortalecidas, alinhando-as com o nosso espírito e com a vontade soberana de Deus. Além disso, é através do Espírito Santo que o poder de realizar milagres, vindo do Pai, se manifesta.

Ao longo dos séculos, Satanás, inconformado com a perda que sofreu, procurou vários motivos e várias formas de ser adorado pelos homens através de entidades espirituais, de coisas como: dinheiro, fama, poder, prazer e conhecimento ou das fraquezas do ego humano. Chegou até a assumir a forma de deuses femininos para concorrer com a figura masculina de Deus. Algumas entidades foram adoradas pelos israelitas ao longo de sua caminhada, o que desagradou profundamente o Senhor, por isso foram entregues nas mãos de seus inimigos tantas vezes. Entre algumas entidades estão, por exemplo: Camos ou Quemós (deus moabita, adorado com o sacrifício de crianças), Milcom (Malcom ou Moloque, deus amonita, adorado da mesma forma que o primeiro); Nebo (deus Babilônico, cujo nome significa: 'elevação') era o deus da erudição e, por conseguinte, da escrita, da astronomia e de todas as ciências. Seu símbolo consistia de uma cunha no alto de um poste, o que significava a escrita cuneiforme ou algum instrumento visor empregado na astronomia. Era a principal divindade de Borsipa, cidade a onze quilômetros a sudoeste de Babilônia, mas havia um templo chamado Ezida, 'Casa do Conhecimento', que lhe era dedicado em cada uma das cidades maiores da Babilônia e da Assíria. Outro deus era Baal (deus da fertilidade dos cananeus que, em cada localidade adquiria um nome próprio devido à ação que realizava, inclusive tendo poder sobre as forças da natureza e os fenômenos atmosféricos). Era adorado nos 'Altos'. Sua consorte era Aserá, deusa da fertilidade, do amor e da guerra, também conhecida pelos cananeus e fenícios como Astarte ou Astarote. Era geralmente feita sua imagem e adorada como 'Poste-ídolo', tendo igualmente uma forma cuneiforme, semelhante à cabeça de uma serpente. Ela assumiu outros nomes em outras nações: Ísis ou Rainha dos Céus ou Mãe de Deus (para os egípcios), Istar (para os assírios e babilônios), Diana (para os romanos, a deusa da lua e da caça, por isso a figura da caçadora na nosso alegoria) e Ártemis (para os gregos) e Nina (para os Assírios), dando seu nome à cidade de Nínive e cujo nome era escrito com um sinal representando um peixe dentro de um ventre. Era o nome antigo da Rainha dos Céus – Jr 7: 18: "Os filhos apanham a lenha, os pais acendem o fogo, e as mulheres amassam a farinha, para se fazerem bolos à Rainha dos Céus; e oferecerem libações a outros deuses, para me provocarem à ira"; Jr 44: 25-28: "Assim fala o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, dizendo: Vós e vossas mulheres não somente fizestes por vossa boca, senão também que cumpristes por vossas mãos os vossos votos, a saber: Certamente cumpriremos os nossos votos, que fizemos, de queimar incenso à Rainha dos Céus e de lhe oferecer libações. Confirmai, pois, perfeitamente, os vossos votos, sim, cumpri-os. Portanto, ouvi a palavra do Senhor:... eis que velarei sobre eles para mal e não para bem; todos os homens de Judá que estão na terra do Egito serão consumidos à espada e à fome, até que se acabem de todo. Os que escaparem da espada tornarão da terra do Egito à terra de Judá, poucos em número; e todos os restantes de Judá que vieram à terra do Egito para morar saberão se subsistirá a minha palavra ou a sua".

De qualquer forma, quando passamos a adorar outras coisas, isto é, colocar o que quer que seja no lugar de Jesus, damos o nosso louvor à pessoa errada e não ao verdadeiro Deus. Como vimos anteriormente em Ezequiel, esses deuses (que para nós podem assumir várias roupagens) trazem a violência, o roubo, a enfermidade e todas as malignidades e amarras possíveis; assim o amor de Deus deixa de fluir levando para longe a santidade, a pureza, a inocência, a saúde, a prosperidade, a liberdade e a vontade de louvá-lO e adorá-lO. Essas entidades ainda atuam, apenas mudando de nomes durante as eras da humanidade, agindo tanto nas áreas da ciência quanto nas áreas espirituais.

Quando Davi fez os preparativos para que Salomão edificasse o templo, ele separou levitas (1 Cr 23, 24, 25 e 26), que tinham entre outros encargos, o louvor na Casa de Deus (1 Cr 25: 1-31). Além de sacerdotes, os levitas conservavam os utensílios do templo, deslocavam os móveis, assavam os pães da proposição ou pães da presença, guardavam suprimentos para sacrifício, eram músicos, administradores (guarda dos tesouros do templo), assistentes dos sacerdotes nos rituais, porteiros oficiais e juízes (1 Cr 23: 4). Hoje, após a vinda de Jesus, a bíblia diz que nós somos os sacerdotes do Senhor na terra e devemos exercer nosso ofício com toda a santidade (1 Pe 2: 9: "Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz..."). Através das nossas atitudes de adoração, fidelidade e louvor sincero a Jesus, muitos serão resgatados das trevas e largarão os falsos deuses para conhecer a verdadeira luz, que é o Filho de Deus.

Esta alegoria, escrita em especial para os músicos da Casa de Deus, nos leva a repensar sobre as nossas atitudes e nos alerta a estarmos vigilantes para que o diabo não nos enlace nas suas tramas, pois elas nos paralisam espiritual, emocional e até fisicamente, se cedermos às mentiras e às tentações que ele coloca em nosso caminho para nos oprimir. O louvor, a gratidão, o amor, a alegria, a paz e a vontade de fazer a obra de Deus dão lugar à murmuração, às contendas, ao medo e à revolta, assim como todo o tipo de sentimento ruim, que passam a fazer ninho nos corações dos mais desavisados. Por outro lado, ao destronarmos os falsos deuses da nossa vida e nos curarmos das nossas feridas, nós tiramos o direito de Satanás de se sentar no trono e receber o louvor que ele deseja receber no lugar de Jesus.

Aqui, a figura do Espírito Santo foi o pombinho Levi, pois só Ele pode discipular Seus filhos de acordo com a vontade do Pai, respeitando seus dons interiores e sua personalidade. Levi significa 'ligado', 'unido', 'aderido'. Podemos pensar que os pássaros são os adoradores do Senhor, que precisam viver em cooperação mútua, sem brechas na alma. Eu usei o nome de alguns cantores e levitas separados por Davi para o seu ofício para dar mais personalidade aos nossos personagens. Etã (embora a bíblia descreva como sendo a mesma pessoa que Jedutum, nós vamos usá-lo aqui como nomes diferentes) significa 'firme, fortaleza'. Asafe significa 'aquele que colhe'. Hemã, 'fiel'. Jedutum, 'louvor'. Obede, significa 'adorador', 'servo de Deus', 'Deus restaurou'. Hananias, 'o Senhor é clemente', 'resposta do Senhor'. Matanias, 'dom do Senhor' ou 'dádiva'. Hanani, 'gracioso', 'Deus é gracioso', 'minha graça' ou 'minha misericórdia'.

A mulher desta alegoria significa as influências espirituais que se aproveitam das feridas e dos pecados da carne humana, mantendo os filhos de Deus em cativeiro até que aprendam que o aperfeiçoamento da sua alma deve ser constante, até a segunda vinda de Cristo; mais do que tudo, que aprendam que o amor os aproxima de Deus, a única força capaz de vencer os laços do inimigo. Ela também representa o Principado, um demônio de alta hierarquia, que nos tempos bíblicos foi chamado por Jeremias de 'Rainha dos Céus', Diana pelos romanos, mas que até hoje (ainda que com outros nomes) continua sendo o braço direito de Satanás e que afronta crentes e não crentes, impedindo o amor e

a doutrina de Jesus penetrarem nos corações humanos, trazendo luz de entendimento e, portanto, libertação verdadeira.

Que o Espírito de Deus o (a) conduza na leitura e lhe traga revelações importantes a fim de libertá-lo (a) dos 'laços de passarinheiro'.

A paz do Senhor!

Nota:

• Existem duas espécies de aves aqui colocadas e que merecem uma nota especial. Uma é *Icterus jamacaii*, uma espécie neotropical encontrada exclusivamente no Nordeste do Brasil, e conhecida pelos brasileiros como 'Corrupião' ou 'Sofrê', e que não possui nome correspondente em inglês. A outra espécie em questão é o *Pitangus sulphuratus,* que tem nomes diferentes em alguns países devido ao seu trinado que lembra uma frase. Por exemplo, no Brasil é chamado de 'bem-te-vi'. Esta versão portuguesa da palavra assemelha-se ao som inglês, 'kiskadee' (o pássaro é conhecido como 'great kiskadee', ou seja, 'grande kiskadee'). Na Guiana Francesa, o pássaro é chamado de 'quiquivi' ou "qu'est-ce qu'il dit" (em francês: 'o que ele disse?').

E-mail: relacionamentosearaagape@gmail.com

Comunhão

Eles estavam ali mais uma vez juntos naquele jardim para fazerem seus trabalhos costumeiros, enquanto aproveitavam a oportunidade de louvar e engrandecer o nome do Criador pela abundância da natureza que viam diante de si. Era muito bom se reunir com outros cantores para formar um coral de vozes afinadas e unidas no mesmo propósito de alegrar o coração daquele que os tinha feito com tanto amor. Até parece que as flores e os insetos se regozijavam com seu canto; o trabalho ficava mais leve e uma cooperação mútua enchia o lugar com a alegria de poder dividir talentos. O primeiro a chegar logo cedo foi Levi. Ele era o pombo responsável por coordenar o trabalho dos outros pássaros. Estava sempre alerta a todo o tipo de interferência que pudesse assustar ou atrapalhar os companheiros. Ele sobrevoava as árvores alegremente naquela manhã. O sol acabava de despontar, mas ele já estava de prontidão. Há alguns dias vinha pensando sobre fazer discípulos daqueles que freqüentavam o jardim; afinal, já não eram crianças, mas jovens capazes de se engajar no serviço ao Senhor. Através do louvor, muitos poderiam ser curados das suas feridas de alma e despertar para a vida.

Ele pousou sobre o galho de uma árvore e esperou tranqüilamente pelos outros. Estava pensando. Aquele não era um jardim comum; na verdade, era um bosque agradável nos arredores de uma cidade de médio porte e que dava certo ar de paz àquele lugar tão cheio de pessoas agitadas e aparentemente insatisfeitas com a vida. Pareciam um tanto agressivas, por isso os pássaros não ousavam chegar muito perto dos moradores, mesmo que houvesse algumas vegetações ao redor das casas. Ele pensou: *"Ah! Lá vem Etã, o rouxinol. Bom menino, sempre forte e firme de espírito!"*

— Olá, Levi, tudo bem?

— Olá, Etã! Está com uma ótima aparência hoje. E os outros, onde estão?

— Não sei, mas tenho certeza de que já vêm vindo. Olhe, só! Matanias, o sabiá, e Hemã, o pássaro preto, estão chegando.

Matanias

Hemã

— Bom dia, gente! Estão bem? Espero não termos chegado atrasados. — Hemã disse.

— Claro que não; o sol também parece estar com preguiça; só mostra alguns raiozinhos vermelhos no céu. — Levi respondeu.

— Ufa! Chegamos.

Hanani

Asafe

Asafe, a andorinha, e Hanani, o bem-te-vi, chegaram quase juntos. Vieram rapidamente como quem tem vontade de contar uma novidade.

— Para que a pressa? O que deu em vocês dois? — Levi perguntou.

— É que ficamos sabendo de umas coisas e queríamos compartilhar com vocês. Estávamos pensando juntos num projeto...

— Ai! Desculpem-nos pela interrupção. — Disse Obede.

Obede

Hananias

— Já que chegaram, Obede, o pardal, e Hananias, o canário de trinados incomparáveis, podem se reunir ao grupo. — Disse Levi pacientemente.

— Só falta o solista, o corrupião, Jedutum. Espero que ele não venha muito irritado hoje. Só porque consegue alcançar certas notas e ritmos que nós ainda não podemos, fica todo 'garganta'.

— Ah! Não reclame, não; ele é gente boa, nosso irmão do peito!

— Outro dia eu o ouvi cantar o hino nacional. Rapaz! Que coisa! E eu que pensei que isso era só canto para gente cantar! Ele deu um show. Quando quiseram pegá-lo, ele escapou rapidinho. — Disse Hananias.

— É! Você viu o repórter que estava ali? Tirou uma foto e tanto dele.

— E falando em Jedutum, lá vem ele. — Acrescentou Levi.

Jedutum

— E aí, abençoado?! Por que essa cara brava? — Obede perguntou.

— Detesto câmeras e publicidade e aquele repórter intrometido quase me pegou de novo no caminho para cá. Ô coisa irritante quando gente tenta nos tirar do trabalho para o Senhor! Esses humanos! Se ao menos soubessem a importância do que fazemos!

— Deixe pra lá! O sol já está subindo e tenho uma proposta importante para vocês hoje, como chefe dos levitas que sou.

— Fale, Levi, estamos ouvindo.

— Vamos primeiro nos consagrar e depois eu conto.

Eles ficaram em silêncio por alguns instantes e depois, como uma só voz, começaram a louvar:

Não a nós, Senhor
Não a nós, Senhor
Mas ao Teu nome damos glória
Não a nós, Senhor
Não a nós, Senhor
Mas ao Teu nome damos glória

Por amor da Tua misericórdia
E da Tua fidelidade
No céu está o nosso Deus
Que Ele faça como Lhe agrade

Não a nós, Senhor
Não a nós, Senhor
Mas ao Teu nome damos glória
Não a nós, Senhor
Não a nós, Senhor
Mas ao Teu nome damos glória

O pão que desceu do céu
Para alimentar Seu povo
Na cruz, Ele rasgou o véu
E nos fez nascer de novo

Não a nós, Senhor
Não a nós, Senhor
Mas ao Teu nome damos glória
Não a nós, Senhor
Não a nós, Senhor
Mas ao Teu nome damos glória.
(Inspirado no Salmo 115)

Eles continuaram a cantar e depois se dirigiram cada um à sua ocupação costumeira junto às árvores e as flores, também em busca de alimento e palha para levarem de volta para casa. Era sempre assim: começavam juntos a engrandecer o Criador e, depois, fortalecidos pela Sua unção, se dirigiam aos outros para falar dEle e de Suas maravilhas. Entretanto, neste dia Levi tinha dito que fariam uma reunião para discutirem sobre um projeto. O que seria?

Surpresa inesperada

A manhã pareceu curta, pois o trabalho foi agradável e cheio de recompensa. Estavam alegres com o alimento que haviam conseguido e Obede, o pardalzinho, era o mais feliz deles, afinal, tinha conseguido mais palha para colocar no ninho; sua esposa ia ter bebês. Ele sugeriu:

— Vamos colocar nossas coisas aqui e arranjar um lugar mais apropriado para a reunião.

— Logo ali, veja, tem uma clareira com bastante palha no chão. Vai ser mais confortável. Quando será que Levi vai chegar? — Hemã perguntou.

Todos rumaram para o local, mas quando estavam ali reunidos, todos juntos, descobriram que não fora uma boa escolha. Caíram num laço de passarinheiro e de repente, ficaram presos entre os gravetos da arapuca. Quanto mais se debatiam tentando se soltar, mais se feriam. O golpe foi tão abrupto, levantando-os do chão, que alguns sentiam as asas machucadas e as pernas torcidas. O som harmonioso dos cânticos deu lugar aos gritos estridentes de socorro, mas ninguém parecia ouvi-los. Foi quando eles escutaram um som irritante que nunca tinham percebido antes. Lá vinha ela, uma mulher vestida de caçadora, cheia de júbilo e exultando de alegria por tê-los apanhado.

— Aaaaaaah! Que sorte! Consegui pegar oito espécies de uma só vez. Vocês vão agora para o jardim da minha casa. Já tenho um viveiro preparado. Agora chega de liberdade, chega de louvar ao Criador! Chegou a hora de cantar para mim, só para mim.

— Essa não! E agora, irmãos?! O que vai ser de nós? Por que será que nos aconteceu isso, justo hoje que parecia ser um dia tão feliz?

Obede reclamou:

— Eu não sei, mas não gosto nem um pouco disso. Além do mais, eu acho que quebrei a asa direita; dói muito, ai...

— E eu torci meu tornozelo, não consigo ficar de pé. Como é difícil! Senhor! Ouça-nos; ouça nosso clamor. — Etã também disse.

— Agora não adianta chorar. Pelo menos estamos todos juntos. Será que Levi sabe do que nos aconteceu?

— Não sei, mas sinto muita tristeza e solidão; agora, somos pássaros engaiolados e ela parece uma louca. Só grita. Eu é que não vou cantar para ela. Eu sou um levita e só sirvo ao meu Deus e a mais ninguém.

— Ei, olha a mão dela; cuidado para ela não amassá-lo. Coitado do Hemã! Lá vai ele.

— Lá vamos todos nós para a mão dela.

Ela os levou para sua casa e os colocou numa enorme gaiola que podia comportar a todos. Eles perderam a alegria, pois agora estavam certos do cativeiro. Quem os tiraria de lá? O que era aquilo ali ao seu lado? Ah, não! Era um gato. Ele ficaria de guarda para que não pudessem fugir.

— Eu sempre fui um servo fiel de Deus; por que isso agora? — Perguntou Jedutum.

— Ué! Não era você que estava fugindo do repórter só para não ser famoso? Aqui ninguém vai achá-lo.

— Ora, cale a boca. Estou ficando nervoso. — Jedutum interrompeu.

Ela, então, se dirigiu a todos eles:

— Fiquem calmos; quanto mais se baterem contra as grades, mais irão se machucar. Aproveitem a comida e a água. Depois eu quero ouvi-los cantar só para mim. Sempre quis ter passarinhos que cantassem só para mim.

Obede, o pardal, estava completamente desolado. Sua asa parecia ter sofrido danos graves e uma pena voou pelas grades da gaiola. Bastante entristecido, ele a viu ser levada ao longe pelo vento.

— Etã! Você está bem? O tornozelo dói muito?

— Talvez tanto quanto a sua asa, Obede, ou o coração dos outros.

Obede continuou pensando. Asafe, a andorinha, e Hanani, o bem-te-vi, que vieram tão afoitos de manhã para contar seus projetos para Levi, estavam cabisbaixos e nem mais se lembravam do que era ter um sonho. O sonho agora era ser livre de novo, um dia...

Hemã, Matanias e Hananias não reclamavam, mas sua tristeza era visível. O único que andava de um lado para o outro da gaiola era o corrupião, Jedutum. Seu semblante não era dos melhores. Seu olhar parecia furioso.

A noite chegou e custou muito até pegarem no sono. Até que, enfim, o descanso veio, amenizando as dores.

Passar pela prova

Os gritos começaram logo cedo. A mulher queria ouvir o gorjeio dos pássaros. Os empregados saíram correndo em direção à gaiola que, de tão grande, era apoiada sobre pés de metal presos no chão, por isso não podia ser retirada do seu lugar. Um deles começou a colocar sementes e frutas lá dentro para alimentá-los, outro trocou a água das vasilhas e alguns vieram carregando a patroa numa espécie de liteira para colocá-la no jardim, defronte às aves. Em alguns minutos, uma melodia estridente e desafinada ecoou no lugar segundo a ordem da mulher com o objetivo de 'estimular os pássaros'. Ela chegou, inclusive, perto do corrupião, do canário e do pássaro preto cutucando-os com um graveto para que acompanhassem a música.

— Ouçam, ouçam, aprendam a melodia para poderem cantá-la para mim depois. Não resistam às minhas ordens, senão ela tocará o dia inteiro até que a repitam nota por nota.

Aquilo era uma tortura para seus ouvidos delicados e treinados ao louvor; era um tipo de música que jamais atrairia a presença do Criador.

Naquele dia eles quase não comeram, pois pareciam em estado de choque pelo que estava lhes sucedendo. Descobriram algo importante: teriam que aprender a resistir ao inimigo. Graças a Deus ela não ficou o dia inteiro ali, mas voltava de vez em quando para verificar como iam as coisas. Os dias se passaram e ela finalmente os deixou 'em paz'; pelo menos, só tocava a tal música sem ter que comparecer pessoalmente no jardim. *"Eles aprenderão de qualquer forma",* pensava ela.

— Ei, povo! O que é aquilo?

— Eu não acredito! Estamos salvos. É Levi! Como nos achou aqui?

— Leviiiiii! — Eles gritaram todos juntos.

— Olá, pessoal! Que bom vê-los. Estão todos bem? Pelo que vejo há alguns doentes.

— Como nos encontrou?

— Uma pena chegou até mim como um pedido de socorro, trazida pelo vento e me guiou até este lugar. Reconhece-a, Obede? — Levi acrescentou.

— Sim! Como o Senhor é bom! Ele nos ouve no dia da angústia.

Levi prosseguiu:

— Agora que estão felizes em me ver, vamos aproveitar o cativeiro para termos alguns aprendizados. Aliás, era esse o motivo da reunião. Queria propor a vocês um

discipulado com o propósito de aperfeiçoá-los, pois um levita não pode fazer a obra do Senhor de qualquer jeito. Precisa estar curado e preparado.

— Nós estamos bem, estamos prontos para ir junto com você e servir o Criador. Vamos, tire-nos daqui!

Levi objetou:

— Não! O aprendizado será no cativeiro, pois Ele sabe de todas as coisas e os colocou nesta situação para serem tratados.

— Quer dizer que vamos ter que ficar aqui?

— Sim, isso mesmo! — Levi confirmou.

— Com essa doida que se acha uma deusa?

Levi insistiu:

— Com ela mesma. Preparem-se, reflitam, pois amanhã voltaremos a conversar. Até logo.

— Ele se foi!...

— O que acharam de tudo isso?

— Horrendo! Não se pode mais confiar em ninguém, nem no líder.

— Buá... Eu estou com dor na minha asa e ninguém cuida de mim. — Obede chorou.

— Buá... e eu com o meu tornozelo torcido e ninguém se importa. — Etã chorou também.

— Eu, Hemã, jamais vou cantar outra música que não seja música sacra. Ninguém pode me oprimir.

Jedutum estava nervoso:

— Eu já estou começando a ficar revoltado com tudo isso. Sempre fui um bom aluno, um bom servo, um bom filho e não aceito estar aqui. Nasci para liderar e agora vem um 'Zé ninguém' querendo mandar em mim.

— Acalme-se Jedutum, esse mau humor não vai dar em nada.

— Eu, Matanias, não quero cantar e pronto; só canto quando eu quero. Que cara é essa, Hanani?

— Eu me sinto um rejeitado, como se a graça divina fosse roubada de mim.

— Eu, Asafe, não tenho nenhum interesse em cantar e desperdiçar meu dom a troco de nada.

— Coitado de mim! Cantei como todos vocês, mas, sinceramente, não consigo entender o projeto de Deus para minha vida.

— Que é isso agora, Hananias? Um levita que não consegue entender seu chamado? Quer dizer que está fazendo por fazer, sem ter a certeza do que faz?

— Por favor, parem com as acusações e com as críticas, eu não suporto isso. Já fui retaliado por causa de tantas línguas malignas me criticando que acho até que foi isso que me impediu de executar o meu trabalho com prazer. A asa quebrada deve ser castigo. — Obede comentou de maneira triste.

— Parem com essa bobagem. Acho melhor ficarmos em silêncio antes que a doida volte e ache que estamos cantando para ela. — Jedutum interveio.

Todos se calaram, mas começaram a pensar em suas próprias vidas. No dia seguinte Levi voltaria e começaria o treinamento. Era inadmissível pensar que eles precisavam de correção divina; pareciam tão santos e tão perfeitos... Se eram servos, não estava tudo certo com eles?

Levi voltou como foi prometido, logo após o costumeiro café da manhã com a 'carcereira'. Trazia consigo um rolo de papiro onde estavam escritas algumas palavras. Eles já conheciam aquele rolo; nele estava o treinamento tão temido, pois as palavras ali escritas os confrontariam com suas próprias deficiências.

— Bom dia, discípulos! Vamos começar o discipulado.

— Xiii!!! Lá vem coisa! Meu tornozelo dói.

— Minha asa também. Eu estou doente, por isso não posso participar.

Levi continuou:

— Conversa fiada! Se vocês querem ser levitas, ministrar como sacerdotes e cantores, precisam aprender a ser servos e a obedecer. Filhos, existe um tempo para todo propósito debaixo do céu e um propósito para todas as coisas. O moldar da alma de vocês se assemelha ao vaso nas mãos do oleiro, por isso vocês estão passando por tantas provas: para se conhecerem, para conhecerem o Deus a quem servem e para serem aprovados por Ele. Etã, meu rouxinol discípulo! Eu vou ler uma palavra para você e depois você vai se aquietar e meditar sobre ela. Vamos lá: "Se eu não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, e ali não puser o dedo, e não puser a mão no seu lado, de modo algum acreditarei... Estando as portas trancadas, veio Jesus, pôs-se no meio e disse-lhes: Paz seja convosco! E logo disse a Tomé: Põe aqui o dedo e vê as minhas mãos; chega também a mão e põe-na no meu lado; não sejas incrédulo, mas crente. Respondeu-lhe Tomé: Senhor meu e Deus meu! Disse-lhe Jesus: Porque me viste, creste? Bem-aventurados os que não viram e creram".

Etã ouviu, se retirou e se aquietou. Talvez, em contato com o Criador, pudesse ter as respostas certas. Por que estava ali em cativeiro? E por que seu tornozelo estava doendo? Ele se sentia como um paralítico sem poder andar corretamente.

— Obede, é sua vez, meu pardalzinho!

— Sim, Levi.

— "Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Dar-te-ei as chaves do reino dos céus; o que ligardes na terra terá sido ligado nos céus; e o que desligardes na terra terá sido desligado nos céus".

Assim como Etã, Obede se levantou e se isolou para meditar naquilo que tinha ouvido.

— Sabiá Matanias, agora é você!

— Eis-me aqui, Levi.

— Ouça bem: "Maldito aquele que fizer a obra do Senhor relaxadamente! Maldito aquele que retém a sua espada do sangue!"

Matanias ficou assustado com o que estava ouvindo. Que palavra era aquela? Forte, muito forte! Mas o Senhor via o mais profundo do coração dos Seus filhos e os disciplinava para o seu bem. O que ele tinha deixado de fazer?

— Hemã, o pássaro preto, chegou sua vez: "Não temas... Tua mulher te dará à luz um filho, a quem darás o nome de João. Em ti haverá prazer e alegria, e muitos se regozijarão com o seu nascimento. Pois ele será grande diante do Senhor, não beberá vinho nem bebida forte e será cheio do Espírito Santo, já do ventre materno. E converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor, seu Deus. E irá adiante do Senhor no espírito e poder de Elias, para converter o coração dos pais aos filhos, converter os desobedientes à prudência dos justos e habilitar para o Senhor um povo preparado".

Asafe, a andorinha! Esta palavra é para você:

— "Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos! Quem, pois, conheceu a mente do Senhor? Quem foi o seu conselheiro? Ou quem primeiro deu a ele para que lhe venha a ser restituído? Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém!"

A pequena andorinha saiu cabisbaixa e se sentou em outro lugar para pensar sobre o que tinha ouvido.

— Hanani, o bem-te-vi, ouça a palavra do rolo: "O Senhor seja com o teu espírito. A graça seja convosco".

O que será que Levi queria dizer com isso? O pobre bem-te-vi saiu quieto.

O próximo a ser chamado foi Hananias, o canário:

— "Não abandoneis, portanto, a vossa confiança; ela tem grande galardão. Com efeito, tendes necessidade de perseverança, para que, havendo feito a vontade de Deus, alcanceis a promessa. Porque, ainda dentro de pouco tempo, aquele que vem virá e não tardará; todavia, o meu justo viverá pela fé; e: Se retroceder, nele não se compraz a minha alma. Nós, porém, não somos dos que retrocedem para a perdição; somos, entretanto, da fé, para a conservação da alma".

— Eu sou o último. O que você tem para mim?

— Ouça Jedutum, corrupião: "Não fará Deus justiça aos seus escolhidos, que a ele clamam dia e noite, embora pareça demorado em defendê-los? Digo-vos que, depressa, lhes fará justiça. Contudo, quando vier o Filho do Homem, achará, porventura, fé na terra?" — Levi terminou dizendo: — Bom, meninos! Agora que receberam a palavra, deixem-na agir até amanhã e conversaremos mais uma vez. Pensem no significado dos seus nomes; talvez ajude-os no raciocínio.

"A ti, Senhor, elevo a minh'alma
Confio em ti e sentirei a tua calma
Preciosa é pra mim tua verdade
Com ela em mim conhecerei a liberdade

E saberei que tu me amas, Pai amado
Derrotarás meus inimigos
Jamais serei
Envergonhado

Eu temo a ti e tu me instruis nos teus caminhos
Vem me tirar os pés do laço dos passarinhos
Tua aliança está comigo em intimidade
Te temerei e viverei em humildade

E saberei que tu me amas, Pai amado
Derrotarás meus inimigos
Jamais serei
Envergonhado"
(Inspirado no Salmo 25)

Ele se foi, mas a melodia que entoou pairou no ar impregnando o espírito dos seus discípulos.

Eles estavam, agora, sozinhos e quietos, com a atenção voltada para dentro dos seus corações.

Etã, o rouxinol, começou a refletir no que Levi tinha dito e lido para ele. Seu nome significava: *firmeza, fortaleza* e era isso que sempre transmitira aos outros. Quem

olhasse para ele, pensaria sempre nele como uma rocha inabalável, sempre seguro de tudo o que fazia. Mas ao ouvir a palavra sobre Tomé, sua alma começou a trazer à luz seus comportamentos e pensamentos mais íntimos que há tanto tempo estava tentando esconder. O tornozelo torcido foi a forma que o Criador escolheu para dizer algo a ele em relação às suas atitudes como servo do Senhor. Quantas vezes ele chegou a participar da Obra sem ter uma certeza real na Palavra! Tinha que reconhecer sua incredulidade diante de muitas situações em sua vida e que mais tarde trouxeram a insegurança, mascarada externamente por uma falsa atitude de fé e fortaleza. Ele tinha titubeado em várias ocasiões, quase retornado à sua antiga maneira de ser, deixando o 'velho homem' prevalecer. Talvez por ter passado por experiências duras e decepcionantes que deixaram marca em seu coração é que não mais conseguia acreditar nas promessas do Senhor. Assim como Tomé, ele precisava ver para crer. Entretanto, sabia que aquilo precisaria ser corrigido definitivamente. A oscilação, a instabilidade, a incredulidade que o faziam sempre buscar provas para poder caminhar com o Senhor precisavam ser substituídas por uma verdadeira fé na Palavra e na Sua promessa. Ele mesmo teria que tomar sua decisão e se posicionar, expulsando a incredulidade, buscando a Deus de maneira mais profunda, talvez até pedindo para tocar nas 'chagas do Senhor', como uma forma de ser tratado poderosamente em sua própria carne. Tomé tinha vivido com Jesus o mesmo tempo que os demais discípulos, mas ainda dependia da presença física do Mestre ali com ele para se sentir capaz de permanecer seguindo Sua doutrina. Talvez, fosse do tipo que precisasse ser tocado mais fortemente para se libertar das amarras da insegurança e da incredulidade e voar alto segundo o projeto do Pai para Ele. Etã tinha descoberto o 'laço do passarinheiro' que o prendera: a incredulidade e a insegurança. Meditava. Então, quando olhou para o céu, ouviu dentro de si a voz do Criador lhe dizendo: "Filho, não tenhas medo de entrar no meu altar através da entrega incondicional do teu coração. Deixa-me, hoje, tocar nas tuas feridas mais profundas, pois são elas que te fazem escorregar e te amarram nos laços do inimigo. O que coloco em teu coração é a minha verdade e não permitas mais que palavras derrotistas e desanimadoras venham a roubar tua fé em mim nem nos dons que coloquei em ti. Toca no meu ser e eu te tocarei. Não tenhas medo de pedir mais de mim, entretanto, toma a tua posição diante do universo e não mais claudicarás. O teu exterior refletirá a verdade, a força e a firmeza do teu interior. Não sejas como os incrédulos, que ouvem falar de mim, acreditam que eu posso fazer todas as coisas, mas têm medo de me tocar e de me experimentar profundamente em seus próprios corpos. Não sejas incrédulo, mas crente, pois o verdadeiro crente e adorador não tem medo de ser tocado profundamente pelo meu Espírito. Tu ainda precisas de provas concretas para saber que existo, que te amo e estou lutando do teu lado, da mesma forma que Tomé precisou da minha presença física consigo para me seguir integralmente como discípulo. Porém, fica sabendo hoje, que bem-aventurados são os que não me viram e creram, felizes os que não me viram pessoalmente como Tomé me viu, mas mesmo assim creram em mim através da minha palavra. Tu podes te considerar um bem-aventurado, pois não estavas naquela época comigo; entretanto, tu tens dentro de ti a minha presença constante que te estimula a acreditar que vivo dentro do teu coração e te dou forças para vencer as barreiras do impossível, a fim de trazer à luz os meus milagres. Tu não és mais um Jacó, instável, lutando pela força do seu próprio braço para ter a certeza de que precisa ser abençoado. Tu és Israel, o que tem a convicção de que já nasceu abençoado por Aquele que te escolheu desde o ventre materno. Recebe, hoje, a minha bênção sobre tua vida, a bênção da fé que supera toda a incredulidade e insegurança e te faz firme e forte nos meus caminhos".

Ele não percebeu o que o Senhor fazia com os seus companheiros. Todos estavam passando pelo mesmo processo de reflexão interior e de uma conversa sincera com o Criador.

Obede prestava atenção à sua asa que doía pelo trauma que tinha passado. Felizmente, não estava quebrada como imaginara anteriormente; ela estava sendo um instrumento de cura e revelação das verdades divinas na sua alma. Seu nome significava: *'adorador', 'servo de Deus', 'Ele restaurou'*. Se ele era um servo, um adorador, por que será que muitas vezes achava tão difícil adorar integralmente o Criador, dando lugar à murmuração que o fazia se sentir uma vítima do medo de ser ferido mais uma vez pelas palavras mal intencionadas que ouvira? Muitas tinham sido as críticas sobre sua vida e esse era o 'laço de passarinheiro' que o prendia, impedindo de usar suas asas para erguê-las em adoração, realizar o que lhe vinha às mãos, dar mais de si mesmo e abençoar os mais necessitados. Ouviu, então, a voz do Senhor: "Filho, tenho te chamado a exercer o sacerdócio que te dei em santidade para que minhas águas te encham e através de ti meus pequeninos matem sua sede e encontrem o verdadeiro caminho para me buscar. Aperfeiçoa-te a cada dia na minha presença e, como fiz com Abraão, tornarei grande e próspera a tua descendência. Não te detenhas no teu chamado, nem o divida com os preguiçosos e escarnecedores, mas usa da autoridade que tenho te dado e sê meu atalaia. Usa os dons que te dei e semeia-os para que muitos possam saber o que é vida eterna. Deixa-me usar teu corpo como instrumento santo. Não mais te amedrontes, nem te deixes intimidar por aqueles que te criticam; é porque não podem acompanhar a altura do teu vôo nem ter o dom de me louvar como tu louvas, com o coração aberto e sincero de um servo. Empenha-te e recebe hoje o meu amor como uma força poderosa, ao mesmo tempo leve e suave, que te fará superar o peso do jugo do inimigo. Seus enviados não mais te alcançarão nem te deterão, pois verão que a espada que coloquei em tua boca é mais afiada e pode ser um valoroso instrumento de cura em minhas mãos. Ela é a chave que te dou para levantar os caídos, abrir as portas aos encarcerados e destruir as obras do inferno. Te amo e cuido de ti".

Matanias, o sabiá, estava estarrecido com o que ouvira. O Senhor não estava contente com seu trabalho? Ele fazia o que podia, afinal, ninguém é de ferro, como sempre dizia. Mas agora, diante da presença do Criador, começava a enxergar que muitas vezes fora derrotado nas suas batalhas por fazer a obra desleixadamente, relaxadamente, sem pensar nos detalhes, sequer na importância do amor como o ingrediente principal do serviço. Tinha colocado seus próprios interesses antes dos interesses de Deus; sentia que estava executando certas tarefas apenas por executar, sem refletir no significado espiritual de cada uma delas. A espada era a palavra que o Senhor lhe tinha confiado e tanto servia para se fartar com o sangue do inimigo quanto para ser colocada diariamente diante do sangue do Cordeiro a fim de ser aperfeiçoada e limpa das impurezas da carne. A palavra em sua boca precisava ser santificada. Ele, Matanias, precisava dizer o que o Criador estava lhe mandando, não o que gostaria, apenas para agradar a homens. Nada mais poderia ser um ato mecânico em sua vida, mas teria que ser consciente e estar em submissão ao Espírito. Ele tinha dito: "Só canto quando eu quero e pronto". As coisas seriam diferentes daqui para frente. Teria que se entregar mais ao Senhor. Ao fazer o seu trabalho como levita, teria que deixar seus interesses mundanos de lado para se consagrar com mais afinco ao seu ofício. Matanias significa: *dom do Senhor ou dádiva*. Servir a Ele era uma dádiva. A voz do Senhor soou clara dentro do seu coração: "Filho, não foste tu quem me escolheste; pelo contrário, eu te escolhi e te designei para que vás e dês frutos, a fim de que o teu fruto permaneça. E tudo quanto pedires ao Pai em meu nome, Ele to conceda. Todo aquele que separo para fazer a minha obra deve ser diferente dos outros, deve estar unido e aderido a mim e aos

meus projetos acima de qualquer outra coisa; deve estar disposto a se entregar para que o meu Espírito o use da maneira que eu bem desejar. Não é o servo maior do que o seu senhor. Se me perseguiram a mim, perseguirão aos meus. Se me receberam a mim, receberão os que eu enviar; portanto, dispõe-te ao trabalho e não te preocupes demasiadamente com teus problemas, pois quando tu me serves, teus problemas passam a ser meus. Sou inimigo dos teus inimigos, e adversário dos teus adversários. Vem, dá-me teu coração e tua boca totalmente e eu multiplicarei o teu dom".

Hemã, o pássaro preto estava sendo confrontado com o velho conflito no seu interior: fazer o que o Senhor estava mandando e ser rejeitado e afligido pelos outros, ou não fazer o que Ele lhe ordenara, mas se manter amigo de todos. Às vezes, se sentia como um 'João Batista' tendo que bater duro em corações de pedra para poder sair ileso de certas batalhas, porém, mesmo fazendo a vontade de Deus, não se sentia bem consigo mesmo. Ele tinha dito: "Eu, Hemã, jamais vou cantar outra música que não seja música sacra. Ninguém pode me oprimir". Seu nome significava: *fiel*. Era assim mesmo; na maior parte das vezes ele era fiel ao Senhor e sabia resistir ao mal. Entretanto, chegavam os seus momentos de cansaço, onde tudo parecia não ter mais sentido e perdia a vontade de corrigir quem quer que fosse. Cada um daria contas de si mesmo a Deus. O 'laço de passarinheiro' colocado em seu caminho é que, para ele, Deus era um tanto quanto austero, por isso tinha medo de usar a autoridade que Ele lhe tinha dado. Na verdade, tinha incorporado uma personalidade que não era sua, além de ter uma visão completamente distorcida de Deus. Ele não era João Batista nem Elias; era Hemã, o pássaro preto levita que se sentia mais à vontade em amar seu semelhante do que de viver exortando-o e repreendendo-o. Então, veio a ele a palavra do Senhor: "Filho, tu não precisas ter medo de errar nas tuas decisões, pois é o meu Espírito que te ajuda a tomá-las; tão somente, observa a tua forma de ser e adapta-te à conformação psicológica e espiritual que possuis. Tu não tens que imitar ninguém, nem temer a autoridade que coloquei sobre ti, pois existem várias maneiras de usá-la e tu verás que ela pode ser perfeitamente adequada ao teu ser, sem que necessites fazer uma força além da tua capacidade. Exorta os insubmissos, repreende os que estão em caminhos tortos, porém, deixa-os livremente em minhas mãos para que exerçam seu próprio livre-arbítrio. Tua parte é ser meu atalaia e preparar os corações para a minha Salvação. Não te preocupes; trarei a ti muitos corações que já estão abertos e sedentos da minha palavra e que se submeterão em amor à tua autoridade. Aí sentirás o prazer de ensiná-los e guiá-los, sem que tenhas que passar por tantas frustrações. A partir de hoje, removo da tua mente as distorções a respeito da minha imagem para poderes perceber que sou um Pai e um Deus de amor e nenhum jugo trago aos que me servem com fidelidade. Darei a ti experiências novas comigo. Tu passarás a me servir com alegria e tua fidelidade a mim terá recompensa".

Asafe, a andorinha, ainda estava refletindo sobre a palavra que recebera de Levi: "Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos! Quem, pois, conheceu a mente do Senhor? Quem foi o seu conselheiro? Ou quem primeiro deu a ele para que lhe venha a ser restituído? Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém!" Ai! Quanto era duro para ele reconhecer que, de repente, ainda havia dentro de si certo interesse nas boas coisas que ele fazia pelos outros! Seu nome significa: *aquele que colhe;* portanto, para colher era preciso primeiro plantar e, mais do que isso, sem interesse de receber coisa alguma, apenas por prática do amor incondicional. Ele havia dito: "Eu, Asafe, não tenho nenhum interesse em cantar e desperdiçar meu dom a troco de nada". Ele ainda dava por medida tudo que fazia. Pensava no retorno e na reserva que tinha dentro de si, fosse ela na área

financeira, emocional e até no seu ministério. Sentia-se muito importante para ser usado de qualquer forma; sempre havia medido muito a sua doação em qualquer área da sua vida. E agora o Senhor vinha lhe dizendo algo que cortava sua alma e seu espírito, mostrando que tudo o que tinha dentro de si não lhe pertencia; fora dado a ele como uma dádiva, portanto, quem lha dava era manancial inesgotável. Algo tinha que ser reformulado dentro dele. O importante era executar as ordens do Criador sem se preocupar com a saída ou com a entrada, pois era Ele que encheria seus 'estoques' e lhe mandaria dar apenas aquilo que lhe era possível dar. O 'laço de passarinheiro' em sua vida era o interesse pessoal nas coisas que realizava e isso não agradava o Senhor. Ele veio ao mundo e deu tudo. Ele nos ensinou o amor incondicional e a doação de si mesmo para que a nossa alma fosse liberta das prisões do 'eu' e do interesse. Então, Asafe ouviu: "Se alguém quiser vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me. Quem quiser, pois, salvar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a vida por causa de mim e do evangelho salvá-la-á. Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Que daria um homem em troca de sua alma? Filho, eu já dei a minha vida pela tua alma, sem interesse, incondicionalmente, apenas por amor; por isso, dá-me a tua vida e os teus sonhos para que eu possa te ajudar a mantê-los limpos e puros, livres das armadilhas da carne, onde o inimigo tem tocado e te feito perder grandes vitórias. Coloca o meu reino e a minha justiça acima de tudo e todas as outras coisas te serão acrescentadas. Quando cantares para mim, canta apenas para alegrar o meu coração, pois enquanto tu te doas a mim, eu pelejo por ti. Não temas a assolação; ela não virá a ti se tu fechares a brecha diante do inimigo. Sei que hoje a consciência e o arrependimento chegaram à tua alma, por isso te renovo as forças e te dou o principal dos dons que é o amor, a fim de que tu conheças a verdadeira força que move o universo. Sê forte e corajoso, pois sou contigo por onde quer que andares. Busca a minha glória, não a do homem, e eu te exaltarei".

Enquanto os companheiros estavam prostrados em oração, Hanani, o bem-te-vi, sondava o céu parecendo procurar alguma coisa. O significado de seu nome era *'minha graça', 'minha misericórdia', 'gracioso'*. Entretanto, ele se lembrava do que tinha dito: "Eu me sinto um rejeitado, como se a graça divina fosse roubada de mim". Assim como a frase que proferiu foi curta, a que ouviu de Levi também o foi: "O Senhor seja com o teu espírito. A graça seja convosco". Graça! O que era graça? Muitas vezes, tinham lhe dito que significava: 'misericórdia', 'bondade', 'favor imerecido de Deus derramado sobre alguém'. Por que, então, não conseguia ver isso? Ele deixou de olhar para o céu e passou a olhar para dentro de si mesmo como que uma força interna o obrigasse a tal movimento. O que sentiu o assustou a princípio, pois foi confrontado com a dor da rejeição e com a mágoa que isso lhe trazia. Aí estava o 'laço de passarinheiro' que obstruía a sua visão espiritual e o impedia de entender o que era ser um agraciado. Ele fora rejeitado por ser diferente e por necessitar de um tipo de amor maior e mais poderoso como alimento em sua vida, além do que a sua espécie e a sua parentela lhe poderiam dar. Na verdade, o amaram do jeito deles, mas não o enchiam; depois, passaram a rejeitá-lo, pois o dom que ele tinha os confrontava consigo mesmos e era difícil para eles conviver com alguém tão aberto que lhes expunha a nudez interior diante dos olhos de todos. Parece que tudo o que ele fazia os diminuía, não porque houvesse maldade no seu coração, mas porque ele era assim mesmo; gostava de tudo claro e aparente e seu exemplo vivo de liberdade e inocência os expunha e os 'obrigava' a mudar. Por isso fora rejeitado. Entretanto, não havia conseguido ainda lidar tão bem com esse tipo de afronta e o laço da mágoa o atingiu, transferindo essa rejeição para o Criador. Reconhecia, agora, que precisava ser curado, pois não poderia mais servi-lo com a desconfiança dentro de si. Necessitava entender e sentir o que era a verdadeira

graça de Deus. Aí, então, Ele falou com seu filhinho: "Filho amado, se o teu pai e a tua mãe te desampararem, eu te acolherei. Mesmo que uma mulher se esquecesse do filho que ainda mama, eu, todavia, não me esquecerei de ti. Tenho te guardado com as minhas mãos e te separado para ser meu instrumento de bênção, mas, primeiro, deixa-me tirar do teu coração os espinhos das palavras e dos sentimentos do ódio, da inveja e da rejeição que tanto te feriram. Hoje, derramo sobre ti a minha força na presença do meu Espírito, que te fará experimentar a alegria da vida eterna trazida pelo meu Filho. Tu compreenderás o quanto é amado por mim e então te sentirás forte e seguro para enfrentares todas as lutas. Sente o meu abraço e as lágrimas que correrem dos teus olhos limparão todo o teu ser daquilo que tanto te entristeceu. Tu brilharás diante das criaturas, pois te fiz para ser a luz do mundo e o sal da terra". Agora ele entendia o que era graça; podia senti-la em todo o seu ser: era a força amorosa derramada sobre ele, mesmo pequeno e não merecedor de tanto privilégio como o de poder louvar o Rei dos reis.

Depois que Hanani se prostrou em louvor e adoração, Hananias, o canário, se lembrou da frase que tinha dito: "Coitado de mim! Cantei como todos vocês, mas, sinceramente, não consigo entender o projeto de Deus para minha vida". Por isso, foi repreendido pelo seu companheiro. Entretanto, agora sabia que o Senhor se importava com ele, pois lhe dissera: "Não abandoneis, portanto, a vossa confiança; ela tem grande galardão. Com efeito, tendes necessidade de perseverança, para que, havendo feito a vontade de Deus, alcanceis a promessa. Porque, ainda dentro de pouco tempo, aquele que vem virá e não tardará; todavia, o meu justo viverá pela fé; e: Se retroceder, nele não se compraz a minha alma. Nós, porém, não somos dos que retrocedem para a perdição; somos, entretanto, da fé, para a conservação da alma". Seu nome significa: 'O Senhor é clemente', 'resposta do Senhor'. Hananias sempre tinha feito o que parecia ser certo, mas chegou num ponto em que tudo se turbou na sua mente, pois as forças contrárias ao seu redor o impediram de reconhecer os caminhos que o Senhor já havia determinado para ele. Seu ofício se tornou algo religioso e monótono, não mais com a chama da paixão que outrora o consumira, mas para não decepcionar os que caminhavam com ele, nada dizia, porque o que aconteceria se ele, de repente, voltasse atrás ou desistisse daquilo que tanto havia apregoado como projeto de Deus para sua vida? Eles já o tinham envergonhado e rejeitado por isso, até zombado dele dizendo que era apenas um sonho impossível. Ele, por sua vez, já quase se esquecera do que lhe fora dado inicialmente por revelação divina. E neste momento de cativeiro pôde perceber que o 'laço de passarinheiro' colocado diante dele era a falta de perseverança e do uso da autoridade que o Criador havia lhe concedido. Ele se prostrou e clamou e o Senhor lhe respondeu: "Tenho ouvido o teu clamor e hoje removo para longe as nuvens de treva que têm te afrontado, cegando-te para que não prossigas no teu caminhar. Como meu instrumento de bênção na terra, tu levarás minha palavra santa aos carentes por todo o mundo, a todos os que têm coração humilde para receberem a verdade que coloco em tua boca através do louvor, pois quando tu exaltas o meu nome os tronos estranhos caem e os falsos deuses são destruídos. Persevera na tua jornada e não tenhas medo de ser como tu és, nem de mostrar a minha autoridade sobre o mundo espiritual. Renovo hoje a tua fé e a tua perseverança, pois está chegando o teu dia de celebrar".

Jedutum observava a paz que se via estampada no rosto de cada um dos seus companheiros e sentiu que era a sua vez de ter uma conversa sincera com o Criador. Ele tinha se revoltado muito em sua vida por causa da humilhação que havia passado, mas agora sabia que a justiça que procurara fazer pelas próprias mãos não o tinha levado a nada, somente a um afastamento daquele que era a fonte do amor e da verdadeira justiça. O Senhor lhe tinha dito: "Não fará Deus justiça aos seus escolhidos, que a ele clamam dia e noite, embora pareça demorado em defendê-los? Digo-vos que, depressa, lhes fará

justiça. Contudo, quando vier o Filho do Homem, achará, porventura, fé na terra?" Essa palavra era um consolo real para sua alma tão abatida. Entretanto, tinha que reconhecer que um dia a soberba que invadira o seu coração dera brecha para a humilhação e, não entendendo o trabalhar de Deus, deixou o 'laço do passarinheiro' da revolta se aninhar nele. Neste momento, a palavra veio cortando como espada, trazendo à luz os verdadeiros sentimentos divinos para sua vida: paz e não mal, para lhe dar o fim que ele desejava. Bem no fundo do seu coração, o 'deus da fama' o havia cegado para o ofício santo que lhe fora designado e que precisava ser realizado em paz, humildade, sem alarde ou holofotes, como a maioria gostava de viver. Sua voz maviosa era um dom dado pelo Criador para Sua honra, glória e louvor e não para engrandecer o nome do diabo ou alimentar a soberba da carne. Ele se prostrou e ouviu a voz vinda do trono como águas que corriam, águas de cor dourada como os matizes da sua plumagem. Ela dizia: "Eu sou aquele que te provê de dons e te dá o domínio próprio e a prudência para usá-los em benefício da minha obra. Não te irrites nem te impacientes pelas injustiças que vês no mundo, pois o seu príncipe nada sabe fazer além de conspurcar mentes e corações a cada dia mais corrompidos pelo pecado. Resiste ao mal e ele fugirá de ti. Tu conhecerás a partir de agora a minha justiça e verás que ela estará sempre disponível todas as vezes que levantares a tua voz em oração, clamor e adoração, pois a mim pertence a vingança. Eu retribuirei aos que provocam a minha ira. Por isso, limpa o teu coração e não permitas que escorpiões façam ninho neles. Está escrito: 'Porquanto o Senhor, teu Deus, anda no meio do teu acampamento para te livrar e para entregar-te os teus inimigos; portanto, o teu acampamento será santo, para que ele não veja em ti coisa indecente e se aparte de ti'. O teu lugar jamais será tirado e eu mesmo te colocarei em honra diante dos que te humilharam. Foi para a liberdade que te libertei; não te submetas de novo a jugo de escravidão". Agora ele estava preparado para viver a plenitude do seu nome debaixo da bênção de Deus. Seu nome significa: *'louvor'*.

Volta à harmonia e à força
para poder voar alto

Levi voltou no dia seguinte e pôde ver a transformação nos seus discípulos. Ouvia seus cânticos ao longe, assim como a voz estridente da mulher que não se conformava pelo fato de os pássaros não cantarem a sua melodia. O que ele ouvia eram louvores novos que nunca tinha ouvido antes. Quem os ensinara? Ficou surpreso ao perceber que eles mesmos os escreveram, pois estavam felizes pela cura que haviam recebido. Não havia mais pés torcidos, nem asas machucadas nem corações amargurados ou feridos. Agora eram sacerdotes, adoradores que adoravam o Pai em espírito e em verdade. Com as brechas da alma fechadas, eles não tinham mais motivos para permanecerem no cativeiro. Podiam ser livres para voar alto. A harmonia e a força tinham voltado aos seus espíritos. Ele podia ver de longe o rebuliço que os louvores provocavam em todos ali. A voz de Obede era audível, acompanhada pelas palmas ritmadas dos seus companheiros. Sua asa estava em forma novamente.

O Senhor já liberou a cura
O Senhor já liberou vitória
O Senhor vai agir
O Senhor vai agir
Pra que vejam a Sua glória

O Senhor já liberou a cura
O Senhor já liberou vitória
O Senhor vai abrir
O Senhor vai abrir
Pra que entre a Sua glória

Vamos dançar junto com os anjos
Vamos cantar louvores ao Senhor
Vamos louvar Àquele que nos fez
Vamos dançar, pois o Senhor é o nosso Deus

O Senhor já liberou a cura
O Senhor já liberou vitória
O Senhor vai agir
O Senhor vai agir
Pra que vejam a Sua glória
O Senhor já liberou a cura
O Senhor já liberou vitória
O Senhor vai abrir
O Senhor vai abrir
Pra que entre a Sua glória

Só o Senhor é Deus
Só o Senhor é Deus
Só o Senhor é Deus
Só o Senhor é Deus

Os empregados corriam de um lado para outro, pois não entendiam porque os pássaros estavam tão alegres. Eles não compreendiam a sua linguagem. A única coisa que entendiam era os gritos da patroa:

— Façam com que se calem. Eu não suporto mais esses trinados. Não é essa a música que eu quero que eles cantem. Calem-nos, nem que vocês tenham que colocar as mãos lá dentro e pegar um por um.

Quem cantava agora era Etã. Seu pé parecia ótimo, pois dançava e rodopiava pela gaiola inteira.

Eu sou Israel, nunca mais Jacó
Firme, ligado aos céus
Firme na Rocha, que é Jesus
Minha força, escudo e luz
Eu sou Israel, nunca mais Jacó
Firme, ligado aos céus
Firme na Rocha, que é Jesus
Minha força, escudo e luz

Ele me faz caminhar
Não me deixa jamais vacilar
É Ele que vem os meus pés firmar
E me ajuda a recomeçar
Firme estou, ó meu Senhor
Não olho pra trás jamais
Firme estou plantado em Ti
Meu caminho agora é paz.

Levi estava pousado sobre o galho de uma árvore apenas observando, mas os discípulos não o viam. Continuavam cantando, enquanto o povo do lugar se desesperava. Essa agora era uma surpresa! Que era isso que Levi ouvia? Era Hananias cantando numa língua estrangeira? Oh, glória!

— Qual o título da música, Hananias?

— I CAN SEE CLEARLY NOW.

— O que significa?

— Quer dizer: EU POSSO VER CLARAMENTE AGORA.

— Ainda bem! Acabou-se o conflito.

— Ouçam:

	(Tradução literal)
I can see clearly now	*Eu posso ver claramente agora*
I can see clearly now	*Eu posso ver claramente agora*
I can see, I can see	*Eu posso ver, eu posso ver*
The purpose of God for me (2x)	*O propósito de Deus pra mim*
God is great	*Deus é grande*
God is love	*Deus é amor*
He will bring me	*Ele me trará*
The gift of joy (2x)	*O dom da alegria*
I can see clearly now	*Eu posso ver claramente agora*
I can see clearly now	*Eu posso ver claramente agora*
I can see, I can see	*Eu posso ver, eu posso ver*
My Jesus made me free	*Meu Jesus me fez livre*
God is great	*Deus é grande*
God is love	*Deus é amor*
He will bring me	*Ele me trará*
The gift of joy (2x)	*O dom da alegria*
I can see clearly now	*Eu posso ver claramente agora*
I can see clearly now	*Eu posso ver claramente agora*
I can see, I can see	*Eu posso ver, eu posso ver*
The presence of God in me	*A presença de Deus em mim*
I can see clearly now	*Eu posso ver claramente agora*
I can see clearly now	*Eu posso ver claramente agora*
I can see, I can see	*Eu posso ver, eu posso ver*
The presence of God in me	*A presença de Deus em mim*
My Jesus made me free	*Meu Jesus me fez livre*
The purpose of God for me	*O propósito de Deus pra mim*

"Isso mesmo, filho! Que o Criador abra seus olhos para a verdade e você não tenha mais medo de mostrar ao mundo quem você é", pensava Levi. Agora era ele quem queria ouvir mais; a festa estava boa.

O próximo foi Jedutum. Que bom! Que linda melodia! A revolta dera lugar ao louvor.

A Ele a honra
A Ele o louvor
A Ele que é o Senhor
Majestoso Criador

Ele traz Sua paz
Ele traz Seu amor
E restaura a alma
E o dom do louvor
E faz cantar o universo
Pra mostrar Seu poder soberano
A todos os seres no céu
Na terra e no oceano

A Ele a honra
A Ele o louvor
A Ele que é o Senhor
Majestoso Criador

Aleluia! Aleluia!
Aleluia! Aleluia!

A mulher já não agüentava mais e se levantou de onde estava. Ao chegar perto da gaiola, levava consigo uma rede com o intuito de pegar todos eles. Era essa a oportunidade de Levi. Ele veio num vôo rasante e rápido, pousando sobre seus cabelos enquanto ela abria a porta da gaiola. Ela, então, se desesperou e caiu no chão. Com a porta do cárcere aberto, eles estavam livres para voar. Foi o que fizeram; saíram voando a toda velocidade e Levi os seguiu, enquanto os empregados socorriam a patroa furiosa.

Eles voaram para bem longe, voltando para o bosque que tanto conheciam. Estavam cansados, porém exultantes de alegria. Estavam se sentindo diferentes agora. Era como se tivessem amadurecido. Sentiam-se prontos para servir e serem enviados aonde o Criador os mandasse. Suas famílias ficariam muito contentes ao vê-los. Obede pensou: *"Será que as crianças já nasceram?"*

Matanias

Hemã

Hanani

Asafe

— Nós também queremos louvar e adorar o Senhor, pois também fomos abençoados. Nós conhecemos a entrega, a fidelidade, a dedicação ao nosso ofício e a graça que é derramada sobre nós todos os dias. Ouçam!

Somos povo do Senhor
Entregues ao Espírito
Conhecendo a aliança
Que fizemos com Seu Filho
Dedicamos nossa vida
Ao eterno Salvador
Experimentando a graça
E a bênção do amor
(2x)

Somos povo de Deus
Somos Filhos do Amor
Criados à imagem do Senhor
Somos povo de Deus
Somos Filhos do Amor
Semeando a palavra do Senhor
(2x)

A Ele o louvor
A Ele o louvor

Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade.

Referências bíblicas

Dt 23: 14
Sl 25: 1-22
Sl 115: 1-18
Jr 48: 10
Mt 16: 18-19
Lc 1: 13-17
Lc 18: 7-8
Jo 20: 24-29
Rm 11: 33-36
2 Tm 4: 22
Hb 10: 35-39